

Os diferentes critérios utilizados para classificação de palavras nas gramáticas tradicionais¹

Natália Sousa Lopes²
Laryssa Nunes Moura³

Resumo: O trabalho tem como objetivo apresentar os critérios utilizados nas gramáticas para classificar as palavras e discutir a pertinência de tais critérios. Para classificar as palavras, é preciso usar critérios que levem em conta significação, função sintática e comportamento morfossintático da palavra. Para fomentar a discussão sobre critérios de classificação (semântico, funcional, formal e distribucional), analisamos os critérios classificatórios dos quais se valeram Perini (1996), Camara (1982), Neves (2006) e Duarte & Lima (2003). A pesquisa de cunho bibliográfico e exploratório analisou as dez classes de palavras do português numa amostra de quatro gramáticas tradicionais. Como resultado da pesquisa, apresenta-se um gráfico que demonstra a utilização dos critérios de modo heterogêneo, com um predomínio da aplicação do critério semântico.

Palavras-chave: critérios; classes; gramáticas.

Abstract: This paper aims at the criteria applied in grammars in order to classify the words and to discuss the pertinence of such criteria. In the word classification, it is necessary to apply criteria that contemplate the threefold aspects meaning, syntactic function and morphosyntactic behavior. In order to achieve such aim, the classificatory criteria used by Perini (1996), Camara (1982), Neves (2006) and Duarte & Lima (2003) were analyzed. In a bibliographic and exploratory research, the ten grammatical word classes were extracted out of four traditional grammars of the Portuguese language. As a result, a graph displays an heterogeneous application of the criteria and the predominance of the semantic criteria over the others.

Keywords: criteria; classes; grammars.

Introdução

Há muitos anos se estudam e se dividem as palavras em classes. Desde a antiguidade, no âmbito filosófico, Platão e Aristóteles já se preocupavam com essa questão. Platão separou as partes do discurso em nome e verbo, Aristóteles desenvolveu o pensamento do mestre

1 Trabalho apresentado na modalidade de comunicação oral no I Encontro sobre Gramática: saberes e fazeres, realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC) em 21 de setembro de 2012.

2 Graduada em Letras-Português/Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Monitora do Projeto Leitura e Produção de Textos Acadêmicos pra fins específicos, vinculado ao DLV-UFC. Correio eletrônico: natalialopes@alu.ufc.br

3 Graduada em Letras-Português/Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Correio eletrônico: laryssazinha@hotmail.com

e acrescentou as conjunções. Os estóicos também estudaram sobre o assunto e dividiram o discurso em quatro partes: nome, verbo, conjunção e artigo. No âmbito gramatical, Dionísio desenvolveu a primeira gramática do ocidente e identificou oito partes no discurso: nome, verbo, particípio, artigo, pronome, preposição, advérbio, conjunção (VALÉRIO, 2010). Prisciano, gramático latino, em conformidade com Dionísio, encontrou oito classes de palavras com seus acidentes (gênero, numero, caso, etc.), mas foi Varrão o gramático latino mais original ao falar dos conceitos de *declinatio voluntaria*, relacionado com a derivação, e *declinatio naturalis*, relacionado com a flexão (DUARTE; LIMA, 2003), discussão que se prolonga até os nossos dias.

Motivado pela grande insatisfação demonstrada por teóricos, especialistas, professores e estudiosos, como Camara Jr. e Perini, com a maneira adotada pelas gramáticas ao fazerem a classificação das palavras, este trabalho tem o intuito de analisar que critérios são utilizados nas gramáticas do português para classificar as palavras.

Para Perini (1996, p.32) "uma gramática, enquanto descrição de uma língua é na verdade um conjunto de hipóteses, mais ou menos bem fundamentadas". O estabelecimento de classes para os vocábulos é parte dessa tarefa descritiva. Para tornar essa descrição coerente, é preciso que critérios sejam estabelecidos. Inicialmente, é necessário o agrupamento das palavras conforme traços em comum, ou seja, de acordo com características morfológicas, sintáticas ou semânticas. Posteriormente, a classificação se faz em função de objetivos. Se temos, por exemplo, um objetivo descritivo, a taxonomia estará em função de descrever a ordem dos termos no sintagma nominal. Perini (1996) nos esclarece sobre este assunto ao afirmar:

Os critérios de classificação possíveis são infinitamente variados, e a seleção de critérios se faz em função dos objetivos da classificação. O mesmo conjunto de elementos será classificado diferentemente caso mudem os objetivos. (PERINI, 1996, p.310)

Dessa forma, é preciso que o critério classificatório esteja relacionado ao objeto classificado e seja relevante, relevância que depende do objetivo da classificação, podendo este variar de acordo com a necessidade. Sobre as discussões para se estabelecer a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), que instaurou as dez classes de palavras

conhecidas hoje, Biderman (1978) assevera que:

acabaram por adotar uma atitude política e não científica, tirando-se a média entre os pareceres de gregos e troianos. Desse acordo, entre os detentores da verdade gramatical, resultou a portaria ministerial de 28/01/1959, que institui a NGB. (BIDERMAN, 1978, p.191 *apud* DUARTE; LIMA 2003, p.27).

Concordamos com Biderman (1978) que a classificação da NGB parece ter sido proposta sem deixar bem claro os objetivos, por isso estamos propondo um estudo sobre a classificação adotada nas gramáticas tradicionais.

Para tanto, procuramos localizar em livros críticas de autores abordando essa temática e embasamento teórico para alcançarmos o objetivo de nosso trabalho que é apresentar os critérios utilizados nas gramáticas tradicionais para classificar as palavras. Ao identificar estes critérios, iremos analisá-los e veremos se há uma utilização padrão, e se são satisfatórios para uma boa compreensão das classes de palavras do português, vez que uma boa aplicação dos critérios faria com que os conceitos das classes trazidos nas gramáticas fossem mais claros e objetivos, facilitando assim o estudo dos vocábulos por parte dos alunos da educação básica.

Fundamentação teórica

Antes do estabelecimento da NGB, predominava no Brasil uma confusão terminológica dos vocábulos do português nas gramáticas. Para solucionar esse problema, surgiu o projeto da NGB, com o objetivo de padronizar os conceitos, com base em critérios científicos. Com a finalidade de facilitar o estudo das palavras, a NGB segue a tradição e apresenta dez classes vocabulares (substantivo, adjetivo, artigo, verbo, advérbio, preposição, pronome, numeral, conjunção e interjeição). Não há, no entanto, uma explicação clara dos critérios utilizados para a distribuição das palavras em dez classes.

Contrapondo-se à classificação da NGB, Perini (1996) postula:

O problema provém em parte da atitude dos gramáticos, que não se preocupam em justificar previamente as classificações propostas, contentando-se em repetir o que a tradição fornece [...] falta consciência dos objetivos da classificação. A situação é tal que se torna necessário refazer a maior parte do trabalho

de classificação das palavras: poucas as classes tradicionais podem ser consideradas adequadas. (PERINI, 1996, p.311)

Concordamos com Perini (1996), pois realmente as classes da NGB não trazem conceitos claros e completos, resultando em dificuldade de compreender melhor a classificação das palavras. Sabemos que, para classificar as palavras, é preciso usar critérios que levem em conta a significação (critério semântico), a função sintática (critério funcional) e o comportamento no que se refere à flexão e formação de palavras (critério formal) (DUARTE; LIMA, 2003). Consideramos, também, a distribuição do vocábulo na frase, pois como nos diz Neves (2006, p. 9) "a ordem é outro fator que pode ser chamado a intervir no estabelecimento das classes de palavras".

Camara (1982) foi outro linguista que se contrapôs à NGB e, durante sua classificação, propôs inicialmente que as palavras devem ser separadas em vocábulos gramaticais e vocábulos não gramaticais, ou seja, os que possuem semantema (categoremáticos) e os que não possuem semantema (sincategoremáticos), sendo o semantema o elemento da palavra que tem significação externa, com relação ao mundo biopsicossocial; é a parte lexical da palavra. Em seguida Camara (1982) considera os três critérios citados no parágrafo anterior, no entanto acredita que a forma e o sentido são indissociáveis, daí sua denominação de critério morfossemântico, com base paradigmática, por meio do qual classifica as palavras em grupos de nomes, pronomes, verbos e instrumentos gramaticais. Camara (1982) afirma:

Semanticamente, os nomes representam coisas, ou seres, os verbos processos [...]. O pronome limita-se a mostrar o ser no espaço, visto esse espaço em português em função do falante [...] Restam certos vocábulos (o mais das vezes formas dependentes), cuja função essencial é relacionar uns com os outros, ou entre si, os nomes, os verbos e os pronomes [...] podem se chamar, portanto, os vocábulos conectivos. (CAMARA, 1982, p.78-79)

Em contrapartida, Perini (1996) sugere que a forma e o significado devem ser estudados separadamente, sendo o critério formal correlacionado ao critério sintático. Assim ele afirma:

Acredito que a posição correta a esse respeito é de uma separação estrita entre a descrição dos aspectos formais

(morfofossintáticos) e os semânticos [...] o estudo da relação forma/significado depende de um estudo separado de cada um desses aspectos. (PERINI, 1996, p.313)

Camara (1982) faz uma segunda classificação, sendo esta sintagmática, com base na função das palavras na frase, caracterizando assim função substantiva, adjetiva e adverbial. Nas palavras do autor, lemos:

Há a função substantivo, que é a do nome ou pronome tratado como centro da expressão [...] função de adjetivo em que o nome ou o pronome é o termo determinante e modifica um nome substantivo ou tratado como determinado [...] um terceiro conceito tradicional, de natureza funcional também, é o advérbio. Trata-se de um nome ou pronome que serve de determinante a um verbo. (CAMARA, 1982, p.79)

De acordo com as teorias de Camara (1982), Neves (2006) e Perini (1996), acreditamos que é importante a aplicação dos critérios formal, semântico, funcional e distribucional para se ter de maneira mais completa a classificação das palavras.

A ciência linguística definiu a ordem de utilização dos critérios para reconhecimento das classes de palavras, estando em primeiro lugar a forma e a distribuição que podem ser suficientes; em seguida, caso forma e distribuição sejam ambíguos, vem a função que a palavra exerce na frase; por último vem o semântico, que é sujeito a generalizações, o que o torna inseguro (NEVES, 2006).

Embasados nos estudos e nas pesquisas dos teóricos citados, queremos buscar caminhos que aprofundem nossas pesquisas sobre a classificação dos vocábulos formais do português, fundamentando melhor nossa análise dos critérios da classificação usada nas gramáticas tradicionais.

Metodologia

O procedimento técnico por nós utilizado foi o bibliográfico: procedemos à análise de gramáticas e de livros e artigos acadêmicos. Essas duas últimas fontes viabilizaram olhar teórico sobre a classificação vocabular constante nas gramáticas normativas. Esta pesquisa se classifica como exploratória por viabilizar maior familiaridade com o problema em questão e reflexão acerca dos critérios para a classificação

das classes vocabulares. O objetivo central desse trabalho é mapear os critérios utilizados para a classificação de palavras em gramáticas tradicionais, o que permite a testagem de nossa hipótese central, segundo a qual a conceituação tradicional das classes vocabulares é falha.

Primeiramente, procedemos à constituição de amostras das dez classes de palavras do português nestas quatro gramáticas tradicionais: *Nova gramática do português contemporâneo* (CUNHA e CINTRA, 2008); *Gramática da língua portuguesa* (CIPRO NETO e INFANTE, 2003); *Novíssima Gramática da Língua portuguesa* (CEGALA, 1997) e *Gramática & Literatura* (TERRA e NICOLA, 2000).

Em seguida, aplicamos os critérios para classificação das palavras (semântico, formal, funcional, distribucional ou a combinação destes), comparamos as descrições das gramáticas em relação às classes de palavras, depois observamos se mantêm um padrão e se é satisfatório para a compreensão dos estudantes da língua portuguesa.

Por fim, organizamos nossa pesquisa em quadros, mostrando a análise de cada classe com base nos critérios de classificação e expomos um gráfico com o resultado de qual critério foi mais utilizado.

Análise de dados

Iremos analisar os critérios utilizados nos conceitos das dez classes de palavras propostas pela NGB, nas quatro gramáticas supracitadas, e a partir delas a análise se deu por apontar os critérios utilizados nos conceitos que os autores deram para cada classe.

Organizamos as dez classes em quadros, colocamos trechos de cada conceito das gramáticas avaliadas que comprovam a utilização dos critérios semântico, funcional, formal, distribucional ou a combinação destes. O critério semântico está ligado ao significado, o formal diz respeito à estrutura mórfica, o funcional relaciona-se com a função exercida no sintagma e o distribucional é a posição ocupada na frase. Vejamos a seguir os dez quadros e os trechos que comprovam o critério utilizado, em seguida mostraremos um gráfico com a contabilidade de cada critério.

Quadro 1: Análise da utilização dos critérios na definição de artigo

1. Definições de ARTIGO			
GRAMÁTICOS	CRITÉRIOS UTILIZADOS		
	DISTRIBUCIONAL	SEMÂNTICO-FUNCIONAL	FORMAL
Cegalla (1997, p. 153)	"É a palavra que antepomos aos substantivos..."	"...dar aos seres um sentido determinado e indeterminado."	"Indica ao mesmo tempo, o gênero e o número dos substantivos."
Cunha e Cintra (2008, p. 219)	"...que se antepõem aos substantivos"		"As palavras O (com as variações A, OS, AS) e UM (com as variações UMA, UNS e UMAS)..."
Terra e Nicola (2000, p. 71)	"...precede o substantivo, determinando-o de modo preciso ou vago."		"É a palavra variável em gênero e número que..."
Cipro Neto e Infante (2003, p.228)	"Acompanha o substantivo..."	"...servindo para generalizar ou particularizar o sentido do substantivo."	

Quadro 2: Análise da utilização dos critérios na definição de substantivo

2. Definições de SUBSTANTIVO		
GRAMÁTICOS	CRITÉRIOS UTILIZADOS	
	SEMÂNTICO	FORMAL
Cegalla (1997, p. 128)	"São palavras que designam os seres."	
Cunha e Cintra (2008, p. 191)	"Designamos ou nomeamos os seres em geral."	
Terra e Nicola (2000, p. 51)	"Dá nome aos seres em geral..."	"...variável em gênero, número e grau."
Cipro Neto e Infante (2003, p.204)	"Nomeia os seres."	

Quadro 3: Análise da utilização dos critérios na definição de adjetivo

3. Definições de ADJETIVO			
GRAMÁTICOS	CRITÉRIOS UTILIZADOS		
	FORMAL	FUNCIONAL	SEMÂNTICO
Cegalla (1997, p. 154)			"São palavras que expressam as qualidades ou características dos seres."
Cunha e Cintra (2008, p. 259)		"È essencialmente um modificador do substantivo..."	Serve para caracterizar os seres, os objetos [...] indicando-lhes uma qualidade (ou defeito), o modo de ser..."
Terra e Nicola (2000, p. 61)	"É a palavra variável em gênero, número e grau..."		...que caracteriza o substantivo atribuindo-lhe qualidade, estado ou modo de ser."
Cipro Neto e Infante (2003, p.233)			"Caracteriza o substantivo, atribuindo-lhe qualidade (ou defeitos) e modos de ser ou indicando aspectos ou estado."

Quadro 4: Análise da utilização dos critérios na definição de pronome

4. Definições de PRONOME			
GRAMÁTICOS	CRITÉRIOS UTILIZADOS		
	FORMAL	FUNCIONAL	SEMÂNTICO
Cegalla (1997, p. 170)		"São palavras que representam os nomes dos seres ou os determinam..."	...indicando a pessoa do discurso."
Cunha e Cintra (2008, p. 289)		"Desempenham na oração oração as funções equivalentes as exercidas pelos elementos nominais."	
Terra e Nicola (2000, p. 81)	"variável em gênero, número e pessoa..."	...que substitui ou acompanha o nome..."	...indicando-o como pessoa do discurso."
Cipro Neto e Infante (2003, p. 276)	...para torna-lhes claro o sentido"	"Representam os seres ou se referem a eles, podem acompanhá-los.."	

Quadro 5: Análise da utilização dos critérios na definição de numeral

5. Definições de PRONOME	
GRAMÁTICOS	CRITÉRIOS UTILIZADOS
	SEMÂNTICO
Cegalla (1997, p. 167)	"É a palavra que exprime número ordem numérica, múltiplo ou fração."
Cunha e Cintra (2008, p. 283)	"Para indicarmos uma quantidade exata de pessoas ou coisas, ou para assinalarmos o lugar que elas ocupam numa serie. Podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários."
Terra e Nicola (2000, p. 88)	"É a palavra que indica a quantidade de elementos ou sua ordem de sucessão."
Cipro Neto e Infante (2003, p. 302)	"Denota o número exato de coisas, seres ou conceitos, ou indicam a posição que ocupam numa determinada ordem."

Quadro 6: Análise da utilização dos critérios na definição de verbo

6. Definições de VERBO		
GRAMÁTICOS	CRITÉRIOS UTILIZADOS	
	FORMAL	SEMÂNTICO
Cegalla (1997, p. 182)		"É uma palavra que exprime ação, estado, fato ou fenômeno."
Cunha e Cintra (2008)	"É uma palavra de forma variável..."	"...que exprime o que se passa."
Terra e Nicola (2000, p. 92)	"É a palavra variável..."	"...que exprime um fato (ação, estado ou fenômeno da natureza) situando-o no tempo."
Cipro Neto e Infante (2003, p.119)	"Se flexiona em número, pessoa, modo, tempo, voz."	"Pode indicar ação, estado, fenômeno natural, ocorrência, desejo e outros processos."

Quadro 7: Análise da utilização dos critérios na definição de advérbio

7. Definições de ADVÉRBIO		
GRAMÁTICOS	CRITÉRIOS UTILIZADOS	
	FUNCIONAL	SEMÂNTICO
Cegalla (1997, p. 243)	"Modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio".	
Cunha e Cintra (2008)	"É fundamentalmente um modificador do verbo."	
Terra e Nicola (2000)	"Modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio,	...indicando uma determinada circunstância".
Cipro Neto e Infante (2003, p.263)	"Caracteriza o processo verbal..."	...expressando circunstâncias em que esse processo se desenvolve."

Quadro 8: Análise da utilização dos critérios na definição de preposição

8. Definições de PREPOSIÇÃO		
GRAMÁTICOS	CRITÉRIOS UTILIZADOS	
	FORMAL	FUNCIONAL
Cegalla (1997, p. 250)	"Palavra invariável..."	...que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre elas."
Cunha e Cintra (2008, p.569)	"Palavra invariável..."	...que relaciona dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro é explicado ou completado pelo segundo."
Terra e Nicola (2000)	"Palavra invariável..."	...que une termos de uma oração subordinando um ao outro"
Cipro Neto e Infante (2003, p. 311)	"Palavra invariável..."	...que atua como conectivo entre palavras ou orações estabelecendo uma relação de subordinação."

Quadro 9: Análise da utilização dos critérios na definição de conjunção

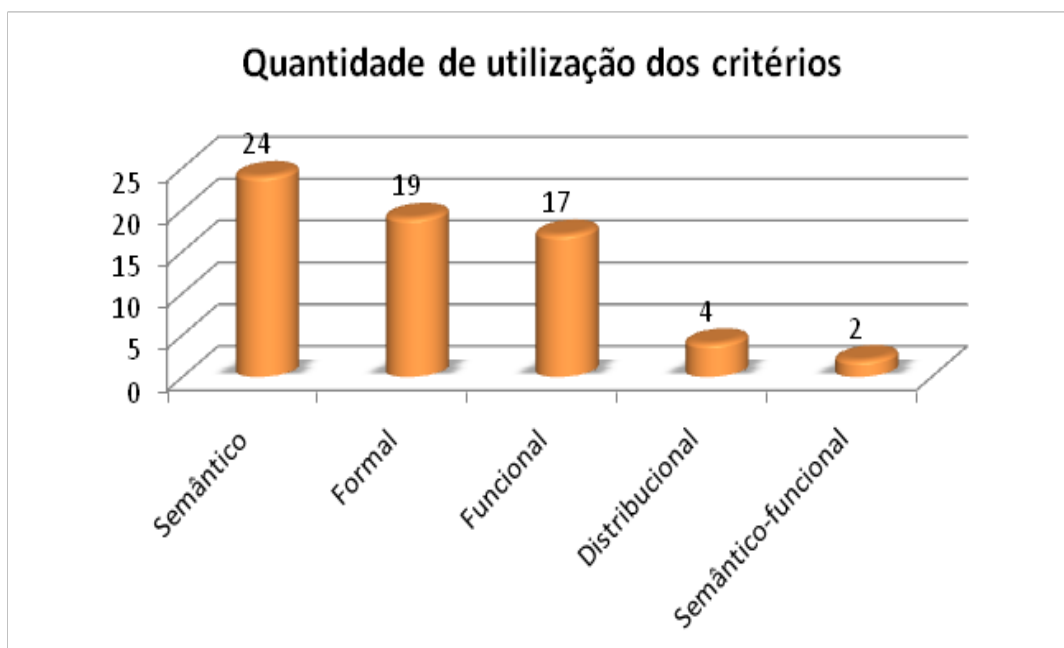
9. Definições de CONJUNÇÃO		
GRAMÁTICOS	CRITÉRIOS UTILIZADOS	
	FORMAL	FUNCIONAL
Cegalla (1997, p. 250)	"Palavra invariável..."	que liga orações ou palavras da mesma oração".
Cunha e Cintra (2008, P.593)		"Servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração."
Terra e Nicola (2000, p. 129)	"Palavra invariável..."	... que liga duas orações, ou dois termos que exercem a mesma função sintática em uma oração."
Cipro Neto e Infante (2003, p.319)	"Palavra invariável..."	...que unem termos de uma oração ou unem orações."

Quadro 10: Análise da utilização dos critérios na definição de interjeição

6. Definições de INTERJEIÇÃO		
GRAMÁTICOS	CRITÉRIOS UTILIZADOS	
	FORMAL	SEMÂNTICO
Cegalla (1997, p. 275)		"Uma palavra ou locução que exprime um estado emotivo".
Cunha e Cintra (2008, P.605)		com que traduzimos de modo vivo nossas emoções."
Terra e Nicola (2000)	"Palavra invariável..."	"uma espécie de grito ... cuja função é exprimir emoções súbitas."
Cipro Neto e Infante (2003, p.327)	"Palavra invariável..."	...que exprimem emoções, sensações, estados de espírito."

De acordo com os dados contidos nos quadros acima, podemos observar quantas vezes é aplicado cada critério. Vejamos no gráfico a seguir:

Gráfico1- Representação gráfica da quantidade de utilização dos critérios



Ao vermos os dados do gráfico, percebemos uma maior utilização do critério semântico, critério este que aplicado isoladamente nas definições se demonstra circular e não aplicável. Por exemplo, uma definição semântica de substantivo pode ser: é a palavra que nomeia as coisas; então diríamos que beleza é uma coisa, porque é um substantivo e é substantivo por denotar uma coisa. (MARONEZE, 2009). Neste exemplo vemos a redundância do conceito e comprovamos que não devemos usar o referido critério sozinho. Outra crítica ao critério semântico são os conceitos confusos e denominações vagas que ele traz, como: "seres", "coisas", "processos".

De acordo com os estudos linguísticos, apresentados por Neves (2006), a ordem de utilização dos critérios deve ser respectivamente: formal, distribucional, funcional e semântico. Então, tomando por base essa sequência, os critérios formal e distribucional deveriam ser os mais utilizados, e o semântico o menos aplicado, no entanto, o que observamos foi justamente o contrário, já que o critério distribucional só foi levado em conta para definir o artigo; enquanto, para a definição de classes como numeral, substantivo, interjeição, verbo e adjetivo, algumas gramáticas só aplicaram o critério semântico.

Em nossa análise, fizemos a exposição sucinta das definições das classes utilizadas nas gramáticas com o propósito de discutir se estas são ou não satisfatórias. Observamos através de nossa análise

que tais gramáticas seguem a classificação proposta pela NGB, mas utilizam conceitos (ou definições) diferentes umas das outras, pois cada autor usa os critérios que acredita ser o melhor, sendo o semântico o mais utilizado, e a partir disso elabora suas definições. Tomemos como exemplo a gramática de Cegalla que usa definições somente semânticas em cinco classes; associa o critério semântico a outros critérios em mais duas classes; enquanto no advérbio aplica definição apenas funcional; já na conjunção e na preposição utiliza forma e função; e o artigo é a única classe que utiliza todos os critérios.

Com isso, confirmamos nossa hipótese de que os diversos conceitos dados durante a classificação das palavras nas gramáticas tradicionais não são padronizados nem satisfatórios, pois, não aplicam corretamente os critérios, já que forma, distribuição e função, mesmo sendo apontados mais confiáveis por estudiosos para a taxonomia, são menos abordadas nestas gramáticas em favor do sentido.

Considerações finais

O trabalho se iniciou com a seguinte questão: “Qual critério é aplicado nas gramáticas tradicionais para classificar as palavras, e esse critério é satisfatório?” Levantamos a hipótese de que os conceitos dados nas classes de palavras não seriam padronizados nem satisfatórios.

Com a análise dos dados por nós coletados, percebemos que são utilizados vários critérios, havendo assim uma heterogeneidade na utilização dos critérios, e não consideramos inadequado o fato de alguns gramáticos aplicarem vários critérios em uma mesma classe, o problema está a quais critérios se dá a preferência. Nas gramáticas analisadas, há predominância na aplicação do critério semântico que deveria ser o menos aplicado, pois não supre, sozinho, as necessidades da classificação.

Podemos observar que o critério semântico não é considerado por estudiosos e linguistas o mais adequado, pois traz conceitos vagos como “nomeia os seres” para substantivo, não sendo satisfatório para a compreensão de estudiosos da língua portuguesa. O ideal seria a combinação de vários critérios até se chegar a um conceito mais completo possível. Vale ressaltar que não excluímos a importância e o uso de tal critério, mas aconselhamos, com base nos estudiosos

apresentados, que ele deve ser usado em último caso, quando os outros não forem suficientes.

A partir do nosso objetivo, que é demonstrar a abordagem das gramáticas tradicionais em relação às classes de palavras, explicitando os critérios utilizados e sua adequação, concluímos que as gramáticas se utilizam principalmente do critério semântico, que, por ser bastante fluido e sujeito a generalizações excessivas, não auxilia na boa compreensão dos conceitos das classes para aqueles que a estudam.

Acreditamos que esta pesquisa contribuiu para oferecer uma visão geral dos critérios de classificação vocabular e para reforçar a necessidade de utilização de todos os critérios.

Referências

CAMARA JR., J.M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1982.

CEGALA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua portuguesa**. 40. ed. São Paulo: Editora nacional, 1997.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2003.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

MARONEZE, B. O. Uma caracterização semântica das classes gramaticais. In: **Língua & Educação**. Revista Científica virtual. V.1, n. 1, p.32-38, jun. 2009.

DUARTE, Paulo M.T.; LIMA, M. C. **Classes e categorias em português**. 2. ed.rev. e ampl. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

NEVES, Maria H. M. **Como as palavras se organizam em classes**. Portal da Língua Portuguesa, 2006. Disponível em: <www.poesis.org.br/files/mlp/texto_11.pdf> Acesso em: 08 jun. 2010.

PERINI, Mario A. **Gramática descritiva do português**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1996.

TERRA, Ernani; DE NICOLA, José. **Gramática & Literatura**. Coleção Novos tempos. São Paulo: Scipione, 2000.

VALÉRIO. Y. D. **A Classificação das palavras**. Disponível em:<<http://yvantelmack.webs.com/>> Acesso em: 15 mai. 2010.

Recebido em 10 de julho de 2012.

Aprovado em 25 de setembro de 2012.